



A força do trabalhador
de Minas Gerais

Bancários EM AÇÃO

Talentos Bancários

Memórias de um bancário



Fizemos um passeio pelas memórias de José Petronílio Filho, um senhor de 90 anos que se tornou bancário em 1964. Ele conta um pouco do trabalho, das dificuldades e facilidades, bem como de outras ocupações. Confira.

SEEB: Como o senhor se tornou bancário?

José Petronílio: Entrou no Banco Mercantil de Minas Gerais (atual Mercantil do Brasil) em 1964, como contínuo, ainda não trabalhava como bancário diretamente. Mais tarde fui promovido a caixa, coordenador dos caixas e também do cofre (ME DIGAM OS NOMES DAS FUNÇÕES, PLEASE).

SEEB: Como era o trabalho na época?

José Petronílio: Naquela época os cheques eram pagos na boca do caixa e eu era um dos responsáveis pelo recebimento. Então tinha que ir de agência em agência para recolher o dinheiro.

Para a população, nós éramos funcionários dos Correios. Levávamos aquelas sacolas grandes dentro dos ônibus com o dinheiro recebido dos cheques e ninguém se dava conta.

SEEB: Mas era fácil enganar todo mundo com essa tática?

José Petronílio: Certa vez dois rapazes foram receber cheques do Banco da Lavoura, em Belo Horizonte, e foram assaltados. Desde aquela época já entrevistavam as famílias para saber se o bancário tinha algum envolvimento.

SEEB: O senhor também recolhia dinheiro em outros lugares?

José Petronílio: Todos os dias tinha que ir na Vale do Rio Doce coletar os depósitos da empresa. Quando era fim de semana, guardava o dinheiro debaixo do filtro de água de casa e quando era mais quantidade (época

de férias, por exemplo, que o trem dava mais passageiros) arrumava mais um lugar. Eu nunca trazia menos de 500 mil cruzeiros.

SEEB: Como o senhor vê a diferença do trabalho de antigamente para o atual?

José Petronílio: Uma vez vi o bancário não contar corretamente os cheques antes de enviar para compensação; não estava batendo. Na minha época era diferente, tudo tinha que ser contabilizado corretamente para que não houvesse erros.

Hoje em dia os bancários têm uma série de direitos e alguns auxílios, que são merecidos. A gente tinha somente o salário e recebíamos por um trabalho escravo. Eu chegava por volta de 7h30 e saía no fechamento do banco, no início da noite, mesmo não sendo eu o responsável. Isso para preservar o emprego e não perder os direitos.

A gente não tinha estabilidade. Você tinha que segurar o emprego, porque não achava outro fácil, mesmo sendo bancário.

SEEB: Fora a insegurança no trabalho, o senhor passou por outro tipo?

José Petronílio: Sim. Após ser desligado, fiquei com medo de ser sequestrado para que eu abrisse o cofre do banco. Tanto que esqueci a senha de tanto medo. Naquela época já aconteciam alguns assaltos na região. Mas eram muito poucos em relação a hoje. A imprensa da época também não dava notoriedade a notícias escandalosas como estas. Acho que, por isso, também não aconteciam tantas situações assim. Hoje até ensinam a roubar nos filmes.

SEEB: Ser bancário envolve um status. Já tinha isso na sua época?

José Petronílio: Toda vez que eu ia a uma loja, os vendedores queriam me vender a loja toda, mas a gente tinha um salário baixo. Alguns colegas aceitavam todas estas facilidades e acabavam se endividando. Na época era mais o status bancário do que o salário de bancário.

SEEB: Além de ser bancário, o senhor trabalhou em que mais?

José Petronílio: Trabalhei em gráfica em Rio Pomba, Raul Soares e em Coronel Fabriciano, em Minas Gerais e no Rio de Janeiro também. Naquela época você podia andar a pé para qualquer lado lá.



Em Fabriciano nós editávamos o jornal Canaã, bastante conhecido na região. As pessoas me procuravam por causa das notícias e para me informar delas.

SEEB: O senhor também é um escritor independente, certo?

José Petronílio: Sim, escrevi poemas ao longo de anos. Depois os reuni em um livro totalmente produzido por mim. Todos têm um personagem de inspiração: a sogra, a esposa, a moça que atendia na mercearia e cantava hinos... Todos me inspiraram de alguma forma.

SEEB: Qual é a mensagem que o senhor deixa para os bancários?


José Petronílio: Pensem mais no futuro e invistam nisso, literalmente. Aproveitem a oportunidade e façam investimentos financeiros para que não dependam de aposentadoria do governo, por exemplo. Façam um pé de meia e tenham uma velhice tranquila. Fugam dessa sociedade de consumo desenfreado.



Aproveite julho para dar um up na carreira

Se você vai passar as “férias de julho” em casa, nada melhor do que investir em seu crescimento pessoal, não é? Pensando nisso e na busca contínua por iniciativas para ampliação da oferta de serviços às bancárias e aos bancários sindicalizados e a seus dependentes, foi celebrado mais um importante convênio entre a Contraf e o Instituto Fenaes de Responsabilidade Social. Serão ofertados diversos cursos em modalidade de Ensino à Distância dedicados à formação e à preparação para obtenção de capacitação e certificação em diferentes áreas.

De acordo com o presidente do



Sindicato dos Bancários, José Carlos Bragança, esta parceria é muito importante. “Estes cursos de certificação são bastante importantes para a carreira bancária e ter isso à dispo-

sição ajuda muito. Além disso, há outros cursos para quem já tem os outros ou quer mesmo se divertir ou investir em seu crescimento pessoal”.

Agora é a hora de você buscar novas certificações com os cursos de:

- CPA 10;
- CPA 20;
- CEA;
- CA 600; Bancos Públicos no Brasil;
- FBB 200;

Se desafiar a criar uma mente poderosa:

- MasterMind: “Desenvolvendo uma mente poderosa”;
- Inglês Básico;

Ou, até mesmo, estrelar seu próprio “MasterChef” para a família e amigos:

- Cozinha Básica;
- Introdução ao Mundo dos Vinhos.

A parceria prevê, além da possibilidade de inscrição e execução nos módulos sem custos aos interessados, a utilização das certificações para atender necessidades profissionais de acordo com os interesses de cada participante.

Será possível fazer até dois cursos simultaneamente.

As inscrições serão feitas no **Sindicato dos Bancários de Ipatinga, pelo telefone: 3824-8572.**

Integração da categoria marca

Festa Junina dos Bancários

O Sindicato dos Bancários realizou a tradicional Festa Junina dos Bancários no último dia 28 de junho, no Clube do Cavalo, em Ipatinga. Comidas típicas da época, como caldos, cantinho mineiro, quentão e chopp foram servidas; as crianças tiveram um espaço todo de-

dicado a elas, com muitos jogos e brincadeiras, e não faltou a animação dos bancários e familiares que estiveram presentes, somando cerca de 400 pessoas.

Segundo José Carlos Bragança, presidente do Sindicato, este é mais um momento de união dos

bancários. “Somos uma categoria que se une em busca dos nossos direitos e de melhorias, mas também para festejar.

Gostamos de estar junto com os familiares e colegas de agência, aproveitamos também para nos encontrar com os colegas das demais,

pessoas com as quais já trabalhamos e agora não vemos mais com tanta frequência e ainda é um espaço para conhecermos gente nova.”

Confira algumas fotos. A galeria completa você confere no site:

bancariosipatinga.com.br





A galeria completa você confere no site: www.bancariosipatinga.com.br.

Acesse nosso site e nossas redes sociais:

-  www.bancariosipatinga.com.br
-  facebook.com/SEEBIpatinga
-  Instagram/seebipatinga
-  twitter.com/Seeblpatinga



Rua Jacarandá, 612 - Horto - Ipatinga/MG
 Telefax: (31) 3824-8572 / 3824-8978
www.bancariosipatinga.com.br

Presidente: José Carlos Bragança
 Secretário de Imprensa: Eustáquio Vieira Santos
 Diagramação: Ericson A. Rodrigues - Reg. 1947/MG
 Jornalista: Ludmilla Oliveira - Reg. 19083-MG.
 Impressão: Scritthos Gráfica / Tiragem: 800

Sindicato dos Empregados em
 Estabelecimentos Bancários de
 Ipatinga e Região